

# GTA | Guião de Trabalho Autónomo n.º 40

## GEOGRAFIA A 11.º ANO

Tema 3: Os espaços organizados pela população

Subtema 3: A rede urbana e as relações campo - cidade



PORQUÊ APRENDER SOBRE...?



O QUE VOU APRENDER?



COMO VOU APRENDER?



O QUE APRENDI?



COMO POSSO COMPLEMENTAR A  
APRENDIZAGEM?



## PORQUÊ APRENDER SOBRE...?

### Rede urbana e relações campo-cidade

Aplica o que aprendeste sobre rede urbana e relações campo-cidade.



## O QUE VOU APRENDER?

- Analisar as principais relações entre espaços urbano e rural, assim como os processos de relação hierárquica entre cidades e os de complementaridade e cooperação.
- Caracterizar a hierarquização da rede urbana portuguesa, tendo em conta a diversidade e a importância das funções dos aglomerados urbanos.
- Analisar os principais atributos da rede urbana nacional, comparando-a com a de outros países da União Europeia.
- Aplicar as Tecnologias de Informação Geográfica, para analisar as alterações no espaço rural e nos processos de expansão urbana.
- Apresentar diferentes hipóteses de articulação da rede urbana portuguesa, consultando instrumentos de ordenamento do território.
- Divulgar exemplos concretos de ações que permitam a resolução de problemas ambientais e de sustentabilidade, no espaço rural ou urbano próximo do aluno, revelando capacidade de argumentação e pensamento crítico.



## COMO VOU APRENDER?

GTA 34: Que relações existem entre os espaços urbanos e rurais?

GTA 35: A rede urbana portuguesa influencia os desequilíbrios territoriais?

GTA 36: AML e a região do Oeste: como se organizam e interagem?

GTA 37: Qual o papel dos territórios de baixa densidade e das cidades médias para a coesão territorial?

GTA 38: Qual o papel de Viseu para a coesão territorial?

GTA 39: Como se compara a rede urbana portuguesa com a de outros países europeus?

**GTA 40: Aplica e pratica sobre a rede urbana e as relações campo - cidade**

## Tema 3: Os espaços organizados pela população

### Subtema 3: A rede urbana e as relações campo - cidade



#### GTA 40: Aplica e pratica sobre a rede urbana e as relações campo - cidade

##### Objetivos:

- Aplicar critérios de hierarquização urbana na análise de mapas e gráficos sobre as cidades europeias.
- Resolver exercícios comparativos entre cidades de diferentes patamares na hierarquia urbana europeia.
- Interpretar mapas para identificar o posicionamento das cidades portuguesas na rede urbana europeia.

**Modalidade de trabalho:** individual e partilha em grupo.

**Recursos e materiais:** caderno diário, manual escolar e *internet*.

**Resolve** no teu caderno, os exercícios propostos.

1. A Figura 1 apresenta uma hierarquia das cidades europeias em 2016. Paris e Londres são consideradas “nós globais”, enquanto Madrid e Barcelona são vistas como "motores" europeus. Nesta classificação, Lisboa surge como uma "potencial MEGA (Área de Crescimento Metropolitano)", tal como Bilbao, Valência e Palma de Maiorca. O Porto é classificado como uma "fraca MEGA", a par de Sevilha.

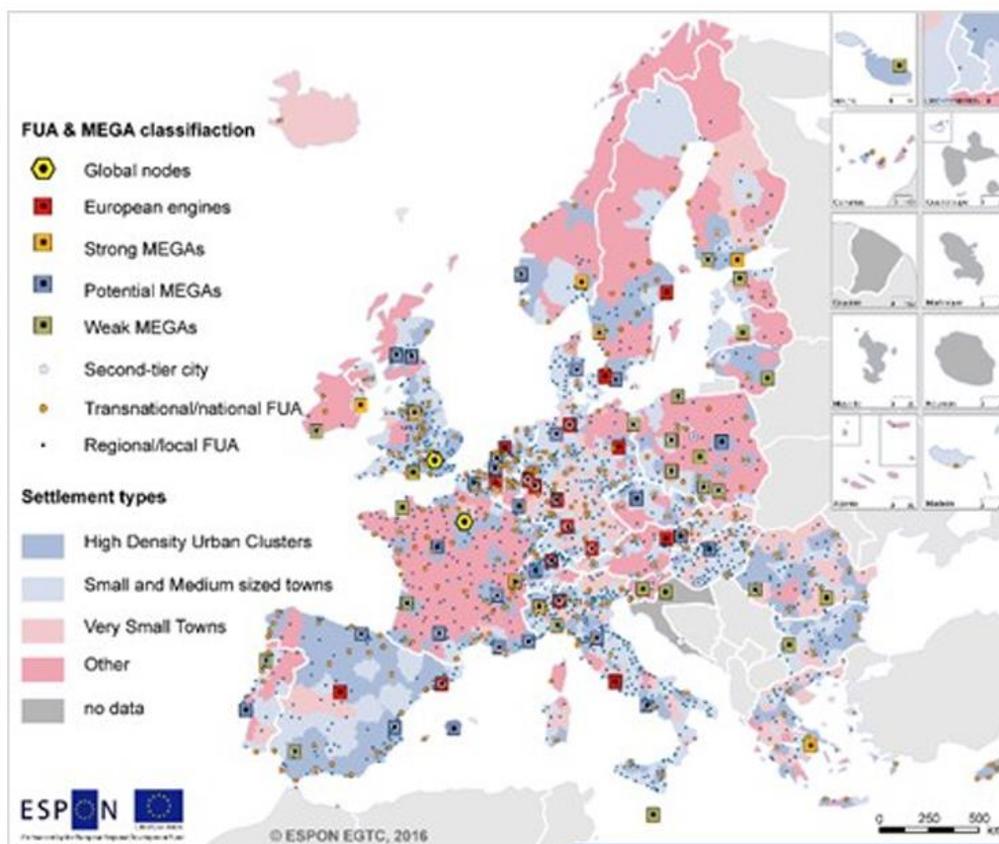


Figura1: Hierarquização da estrutura urbana europeia (2016).

[https://www.parlamento.pt/Documents/2019/julho/descentralizacao/Descentralizacao\\_sistemas\\_urbanos.pdf](https://www.parlamento.pt/Documents/2019/julho/descentralizacao/Descentralizacao_sistemas_urbanos.pdf) 'pág. 10.

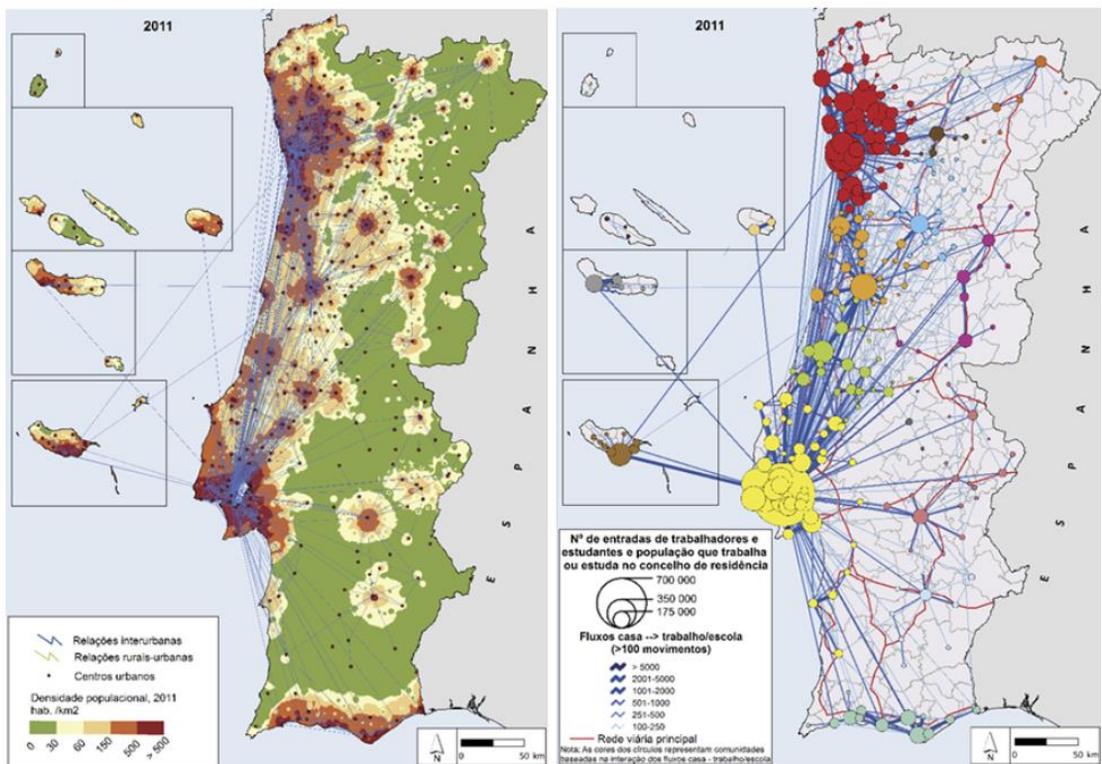


1.1. Compara o posicionamento das áreas funcionais de Lisboa e Porto com o de Paris, Londres, Madrid e Barcelona, com base na Figura 1.

1.2. Compara a classificação de Lisboa e Porto com a de outras áreas urbanas funcionais (FUAs) portuguesas e de outras cidades europeias presentes na Figura 1.

2. O Plano Nacional de Política de Ordenamento do Território (PNPOT) é um instrumento estratégico que orienta o desenvolvimento e a organização do território português. Uma componente fundamental para a coesão territorial e o desenvolvimento equilibrado do país é a compreensão da rede urbana, das suas dinâmicas e das relações estabelecidas entre os diversos centros urbanos e as áreas rurais circundantes.

**Observa** os mapas da Figura 2 sobre “Relações interurbanas e rurais-urbanas (2011) e Polaridades e redes de fluxos casa-trabalho/escola, por concelho (2011)”.



urbanas (2011)

trabalho/ escola, por concelho (2011)“

Fonte: <https://files.diariodarepublica.pt/1s/2019/09/17000/0000300267.pdf>, pág. 37

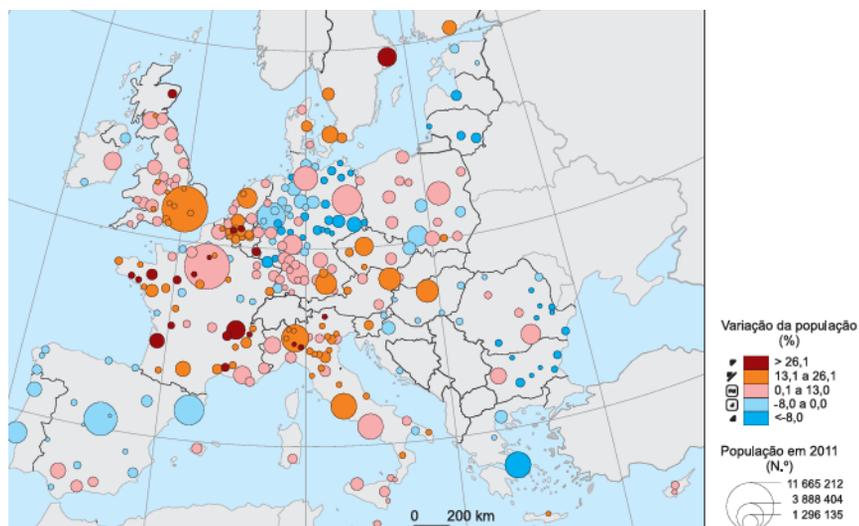
2.1. As principais polaridades urbanas em Portugal seriam identificadas por concelhos que apresentam:

- A. uma maior dispersão dos fluxos populacionais para diversos concelhos limítrofes.
- B. uma maior convergência de fluxos de pessoas para trabalho e/ou estudo.
- C. um equilíbrio entre os fluxos de entrada e saída de pessoas para trabalho e/ou estudo.
- D. uma ausência significativa de fluxos de pessoas para trabalho e/ou estudo.



- 2.2. Analisando as redes de fluxos casa-trabalho/escola representadas no mapa da Figura 2B, a interdependência entre áreas urbanas e rurais em Portugal manifesta-se principalmente através de:
- A. Fluxos de áreas rurais para centros urbanos, indicando a procura por oportunidades e serviços.
  - B. Fluxos exclusivos entre diferentes áreas rurais, sem ligação a centros urbanos.
  - C. Fluxos unidirecionais de centros urbanos para áreas rurais, relacionados unicamente com atividades de lazer.
  - D. Uma completa ausência de fluxos significativos entre áreas urbanas e rurais.
- 2.3. De que forma a análise das polaridades e redes de fluxos pode contribuir para a compreensão dos desafios da coesão territorial em Portugal, tendo em vista a implementação de um sistema urbano policêntrico?
- A. Revelando que a coesão territorial é um objetivo já plenamente alcançado em Portugal, sem necessidade de intervenção.
  - B. Demonstrando que apenas as áreas rurais periféricas enfrentam desafios, independentemente dos fluxos para as cidades.
  - C. Evidenciando a concentração de fluxos em poucas metrópoles, o que pode indicar um sistema urbano menos policêntrico que apresente desafios à coesão territorial.
  - D. Sugerindo que a intensidade dos fluxos não tem qualquer relação com a distribuição de oportunidades e a coesão territorial.
3. As cidades e as periferias urbanas formam, com benefício mútuo, as áreas urbanas funcionais, que são áreas de deslocação pendular casa-trabalho ou bacias de emprego.
- A Figura 3 representa a taxa de variação da população por área urbana funcional, na União Europeia, esperada para o período de 2011 a 2030.

Figura 3 – Taxa de variação da população por área urbana funcional, na União Europeia esperada para o período de 2011 a 2030.



Fonte: T. Sá Marques (coord.), O papel dos sistemas urbanos na caracterização do território nacional no contexto ibérico e europeu, Porto, U. Porto, CEGOT, 2019, in [www.parlamento.pt](http://www.parlamento.pt) (consultado em novembro de 2022). (Adaptado)



3.1. De acordo com a Figura 3, dois dos Estados-Membros da União Europeia que apresentam áreas urbanas funcionais com um crescimento populacional superior a 26,1% são...

- (A) a Finlândia e a Polónia.
- (B) a França e a Itália.
- (C) a Finlândia e a Itália.
- (D) a França e a Polónia.

3.2. **Identifica** as duas afirmações verdadeiras que podem ser comprovadas pela informação da Figura 3.

- I. As áreas urbanas de menor dimensão constituem unidades funcionais com influência a nível nacional.
- II. Comparando com Espanha, Itália apresenta uma maior tendência para a afirmação das cidades médias e de pequena dimensão.
- III. As áreas urbanas funcionais de maior dimensão são as que registam uma maior taxa de variação populacional.
- IV. A tendência nas áreas urbanas funcionais da Alemanha evidencia um aumento da emigração.
- V. As áreas urbanas funcionais de Lisboa e de Madrid têm a mesma posição hierárquica a nível nacional.

3.3. **Completa** o texto seguinte, fazendo corresponder a cada alínea o número da opção correta.

**Escreve**, no caderno, cada uma das alíneas, seguida do número que corresponde à opção selecionada.

A evolução do crescimento populacional nas principais áreas urbanas funcionais do norte da Itália indicia um aumento da \_\_\_\_ a) \_\_\_\_, que contribui para a intensificação dos movimentos pendulares. Esta evolução pode originar elevados custos resultantes da concentração das atividades económicas e da população nas cidades, que contribuem para a perda de qualidade de vida da população, gerando-se uma \_\_\_\_ b) \_\_\_\_.

Uma condição fundamental para atenuar as disparidades regionais e de desenvolvimento das diversas regiões e do conjunto do país é a consolidação de sistemas urbanos mais \_\_\_\_ c) \_\_\_\_.

a)	b)	c)
1. suburbanização 2. reurbanização 3. rurbanização	1. economia de escala 2. economia de aglomeração 3. deseconomia de aglomeração	1. macrocéfalos 2. policêntricos 3. monocêntricos

3.4. **Apresenta** uma característica das cidades médias, explicando de que modo contribui para atenuar o desequilíbrio da rede urbana nacional.



- 3.5. A expansão urbana para as áreas rurais contíguas potencializou alterações nas relações urbano-rurais através...
- (A) da dinamização do turismo em espaço rural e da cobertura de todo o território com redes de conectividade digital.
  - (B) do aumento da construção de edifícios residenciais e do aumento dos serviços terciários em áreas predominantemente rurais.
  - (C) do fornecimento de bens alimentares aos mercados abastecedores e do aumento da população ativa agrícola.
  - (D) da implantação de polos tecnológicos e industriais e da acentuada densificação da rede ferroviária regional.

Fonte: Adaptado de Exame Nacional de Geografia A | 2023 | 1.ª fase.

#### 4. Lê o texto que se segue.

“As economias de aglomeração contribuem para o crescimento económico ao promoverem benefícios mútuos nas cidades. No entanto, um crescimento urbano excessivo pode originar deseconomias de aglomeração, como o aumento dos custos e outros problemas que reduzem a competitividade.

As economias de rede apresentam-se como uma resposta a este desafio, permitindo que cidades de menor dimensão — frequentemente designadas como cidades de ‘segunda linha’ — beneficiem da colaboração e interligação com outras cidades, adquirindo um ‘tamanho emprestado’ que favorece o seu desenvolvimento. Contudo, esta cooperação em rede não substitui totalmente as vantagens associadas à grande dimensão urbana.

As redes de cooperação, estabelecidas a diferentes níveis e para além das estruturas formais, assumem um papel fundamental no sucesso do desenvolvimento territorial.”

Fonte: Adaptado de Sá Marques, T. (coord.); Saraiva, M.; Santos, H.; Tavares, A.; Ribeiro, D.; Ferreira, M.; Gómez Giménez, J.; Maia, C.; Ribeiro, P.; & Torres, M. (2019). *O papel dos sistemas urbanos na caracterização do território nacional no contexto ibérico e europeu*. Porto. Acedido em [https://www.parlamento.pt/Documents/2019/julho/descentralizacao/Descentralizacao\\_sistemas\\_urbanos.pdf](https://www.parlamento.pt/Documents/2019/julho/descentralizacao/Descentralizacao_sistemas_urbanos.pdf)

#### 4.1. O que entendes por "tamanho emprestado" no contexto das economias de rede aplicadas a cidades de menor dimensão?

- A) A capacidade de uma cidade crescer fisicamente através da fusão com outras cidades próximas.
- B) A transferência direta de população e empresas de uma cidade grande para uma cidade pequena.
- C) A possibilidade de uma cidade beneficiar de funções e recursos urbanos superiores através da sua ligação a uma rede de cidades.
- D) O aumento artificial da população urbana para efeitos estatísticos e planeamento.

#### 4.2. De que forma as economias de rede podem impulsionar o desenvolvimento de cidades de segunda linha?

- A) Evitando qualquer forma de dependência de outras cidades maiores.
- B) Através da partilha de recursos, integração em redes e melhoria da conectividade com centros urbanos maiores.
- C) Substituindo completamente as vantagens das grandes metrópoles.
- D) Limitando o investimento externo a projetos exclusivamente locais.



4.3. Por que razão as economias de rede “não substituem totalmente” as vantagens da grande dimensão urbana?

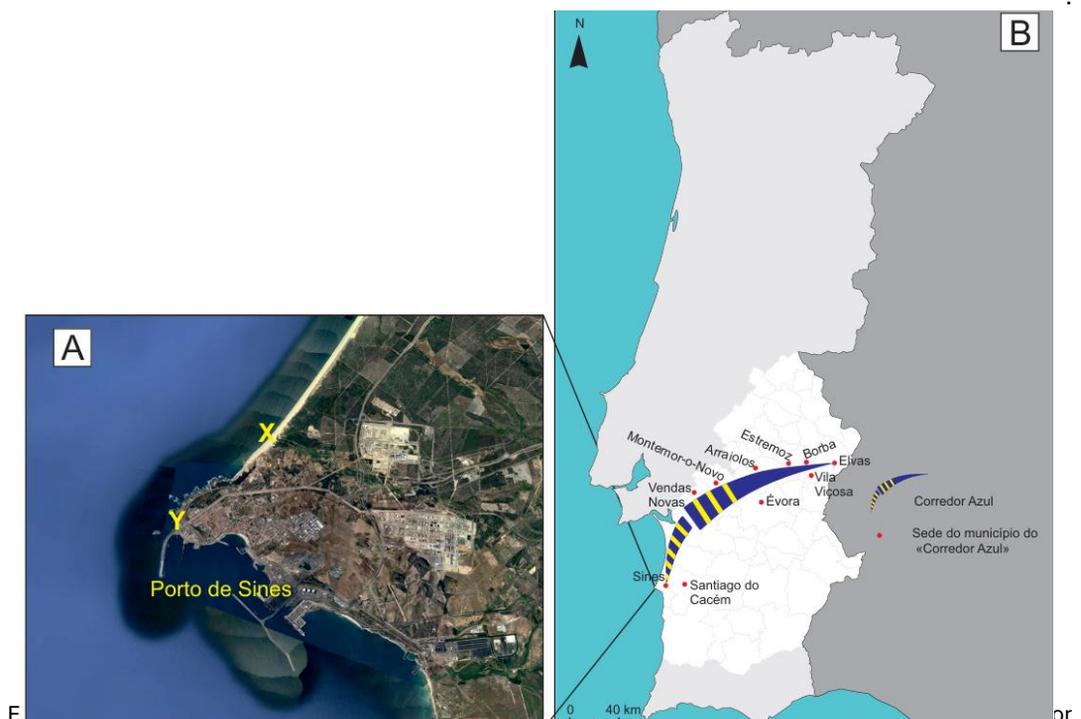
- A) Porque as cidades em rede perdem a sua identidade.
- B) Porque a cooperação entre cidades é limitada por fronteiras administrativas.
- C) Porque a dimensão urbana continua a oferecer vantagens únicas em termos de escala e concentração.
- D) Porque os recursos partilhados se tornam obsoletos rapidamente.

4.4. Uma cidade de pequena dimensão pode aceder a funções metropolitanas de ordem elevada se...

- A) investir unicamente em infraestruturas locais.
- B) estiver integrada em redes urbanas e estabelecer cooperação com outras cidades.
- C) aumentar rapidamente a sua população por via da imigração.
- D) depender exclusivamente de apoios financeiros do Estado central.

5. O «Corredor Azul», representado na Figura 4B, faz parte de um instrumento de política de «Redes Urbanas para a Competitividade e a Inovação». Os dez municípios que integram o «Corredor Azul» encontram-se estrategicamente posicionados na ligação entre a Área Metropolitana de Lisboa e Espanha. Configuram territorialmente uma linha de polos urbanos que se inicia com as cidades do Litoral Alentejano, através de Sines e estruturam o território do Alentejo Central, finalizando no Alto Alentejo com a ligação a Badajoz.

Fonte: [www.corredorazul.net](http://www.corredorazul.net) (consultado em janeiro de 2018) (adaptado)



«Corredor Azul». Fonte: [www.corredorazul.net](http://www.corredorazul.net) (consultado em janeiro de 2018) (adaptado).



5.1. Identifica, através da análise da Figura 4B, os dois centros urbanos que assumem a função de «porta» do «Corredor Azul», um, no litoral e, outro, no interior.

5.2. O desenvolvimento dos centros urbanos do «Corredor Azul» assinalados na Figura 4B, no contexto da rede urbana nacional, pode contribuir para o aumento do...

- (A) desequilíbrio na hierarquia urbana, porque haverá uma maior dispersão geográfica dos centros urbanos de média dimensão.
- (B) desequilíbrio na hierarquia urbana, porque haverá um maior número de centros urbanos que ganham influência regional.
- (C) equilíbrio na hierarquia urbana, porque haverá maior concentração geográfica de centros urbanos de pequena dimensão.
- (D) equilíbrio na hierarquia urbana, porque haverá um maior número de centros urbanos que ganha massa crítica em termos funcionais.

5.3. Considera as afirmações I, II e III, que se referem à análise do texto introdutório e da Figura 4B, e ao conhecimento adquirido sobre a rede urbana.

Seleciona a opção que identifica corretamente as afirmações verdadeiras e as falsas.

- I. Évora constitui o principal centro urbano do «Corredor Azul» que pode assumir um papel relevante no contexto da rede urbana nacional.
  - II. A criação do «Corredor Azul» para a competitividade e inovação deve-se principalmente à elevada dimensão demográfica das cidades médias do Alentejo.
  - III. O reforço do «Corredor Azul» justifica-se pela existência de elementos estratégicos como plataformas logísticas, rede de acessibilidades e parques de ciência e tecnologia.
- (A) II é verdadeira; I e III são falsas.
  - (B) III é verdadeira; I e II são falsas.
  - (C) I e III são verdadeiras; II é falsa.
  - (D) I e II são verdadeiras; III é falsa.

Fonte: Adaptado de Exame Nacional de Geografia A | 2018 | Época especial.

6. As cidades dinamizam as áreas rurais envolventes, porque...

- (A) disponibilizam matérias-primas para os estabelecimentos industriais.
- (B) oferecem bens e serviços públicos pouco especializados.
- (C) prestam serviços de apoio à população e às empresas.
- (D) promovem atividades relacionadas com o turismo de massas.

7. Uma cidade, para ter uma área de influência maior do que outra com a mesma dimensão demográfica, pode apostar, por exemplo, na...

- (A) oferta de serviços de saúde especializados.
- (B) diversificação do comércio de proximidade.
- (C) oferta de transportes públicos intraurbanos.
- (D) criação de novas freguesias urbanas.

Fonte: Adaptado de Exame Nacional de Geografia A | 2018 | 2.ª fase.



## PROPOSTA DE RESOLUÇÃO

**1.1.** Analisando a Figura 1, Lisboa e Porto ocupam uma posição inferior na hierarquia da estrutura urbana europeia quando comparadas com as grandes metrópoles como Paris, Londres, Madrid e Barcelona. Enquanto Paris e Londres se destacam como os centros de maior importância e influência a nível global, e Madrid e Barcelona como centros de grande dinamismo a nível europeu, Lisboa é vista como tendo potencial de crescimento metropolitano, e o Porto como um centro metropolitano de menor expressão.

**1.2.** Observando a Figura 1, para além de Lisboa e Porto, outras áreas urbanas funcionais (FUAs) portuguesas como Faro, Coimbra, Aveiro e Braga são classificadas em níveis ainda inferiores, como FUAs nacionais ou transnacionais, e outras como FUAs regionais ou locais. Isto sugere que Lisboa e Porto são os principais centros urbanos portugueses com maior reconhecimento a nível europeu na hierarquia apresentada. A classificação de Lisboa como "potencial MEGA" coloca-a num grupo com Bilbao, Valência e Palma de Maiorca, enquanto o Porto, como "fraca MEGA", está ao nível de Sevilha, indicando um reconhecimento metropolitano, mas com menor influência que as "potenciais MEGA" e, sobretudo, os "motores" europeus e nós globais.

**2.1.**

**Resposta:** opção B)

As principais polaridades urbanas em Portugal seriam identificadas por concelhos que apresentam uma maior convergência de fluxos de pessoas para trabalho e/ou estudo.

**2.2.**

**Resposta:** opção A)

Analisando as redes de fluxos casa-trabalho/escola representadas no mapa da Figura 2B, a interdependência entre áreas urbanas e rurais em Portugal manifesta-se principalmente através de fluxos de áreas rurais para centros urbanos, indicando a procura por oportunidades e serviços.

**2.3.**

**Resposta:** opção C)

A análise das polaridades e redes de fluxos pode contribuir para a compreensão dos desafios da coesão territorial em Portugal, tendo em vista a implementação de um sistema urbano policêntrico que evidencie a concentração de fluxos em poucas metrópoles, o que pode indicar um sistema urbano menos policêntrico e apresente desafios à coesão territorial.

**3.1.**

**Resposta:** opção B)

De acordo com a Figura 3, França e Itália são dois dos Estados-Membros da União Europeia que apresentam áreas urbanas funcionais com um crescimento populacional superior a 26,1%.



## PROPOSTA DE RESOLUÇÃO

**3.2.**

**Resposta:** opções II e V)

As duas afirmações verdadeiras, que podem ser comprovadas pela informação da Figura 3, são as opções II “Comparando com Espanha, Itália apresenta uma maior tendência para a afirmação das cidades médias e de pequena dimensão.” e V. “As áreas urbanas funcionais de Lisboa e de Madrid têm a mesma posição hierárquica a nível nacional.”

**3.3.**

**Resposta:** (a) → (1); (b) → (3); (c) → (2)

A evolução do crescimento populacional nas principais áreas urbanas funcionais do norte de Itália indicia um aumento da suburbanização, que contribui para a intensificação dos movimentos pendulares. Esta evolução pode originar elevados custos, resultantes da concentração das atividades económicas e da população nas cidades, que contribuem para a perda de qualidade de vida da população, gerando-se uma deseconomia de aglomeração.

Uma condição fundamental para atenuar as disparidades regionais e de desenvolvimento das diversas regiões e do conjunto do país é a consolidação de sistemas urbanos mais policêntricos.

**3.4.**

**Tópicos de resposta:**

- a existência de funções de nível hierárquico superior nas cidades médias favorece a fixação de empresas, geradoras de emprego e captadoras de capitais ou investimentos, o que promove a cooperação e a interdependência entre centros urbanos, tornando a rede urbana mais equilibrada;
- a melhoria das infraestruturas de transporte nas cidades médias facilita o fluxo de pessoas e mercadorias entre centros urbanos, permitindo o aumento da acessibilidade e promovendo quer o dinamismo económico das cidades médias quer o equilíbrio da rede urbana;
- a diversificação de serviços e a oferta de emprego nas cidades médias favorecem a fixação de população nessas cidades, o que promove o dinamismo económico e demográfico, a cooperação e a interdependência entre centros urbanos, contribuindo para o equilíbrio da rede urbana.

**3.5.**

**Resposta:** opção B)

A expansão urbana para as áreas rurais contíguas potencializou alterações nas relações urbano-rurais através do aumento da construção de edifícios residenciais e do aumento dos serviços terciários em áreas predominantemente rurais.

**4.1.**

**Resposta:** opção C)

A possibilidade de uma cidade beneficiar de funções e recursos urbanos superiores através da sua ligação a uma rede de cidades pode ser entendido, segundo os autores, com tamanho emprestado nas economias de rede.

**4.2.**

**Resposta:** opção B)

As economias de rede podem impulsionar o desenvolvimento de cidades de segunda linha, através da partilha de recursos, integração em redes e melhoria da conectividade com centros urbanos maiores.



## PROPOSTA DE RESOLUÇÃO

4.3.

**Resposta:** opção C)

As economias de rede “não substituem totalmente” as vantagens da grande dimensão urbana porque a dimensão urbana continua a oferecer vantagens únicas em termos de escala e concentração.

4.4.

**Resposta:** opção B)

Uma cidade de pequena dimensão pode aceder a funções metropolitanas de ordem elevada se estiver integrada em redes urbanas e estabelecer cooperação com outras cidades.

5.1. Sines e Elvas, um, no litoral e, outro, no interior, são os dois centros urbanos que assumem a função de «porta» do «Corredor Azul».

5.2.

**Resposta:** opção D)

O desenvolvimento dos centros urbanos do «Corredor Azul» assinalados na Figura 4B, no contexto da rede urbana nacional, pode contribuir para o aumento do equilíbrio na hierarquia urbana, porque haverá um maior número de centros urbanos que ganha massa crítica em termos funcionais.

5.3.

**Resposta:** opção C)

Tendo por base o texto introdutório e a Figura 4B, podemos afirmar que as afirmações I. “Évora constitui o principal centro urbano do «Corredor Azul» que pode assumir um papel relevante no contexto da rede urbana nacional.” e III “O reforço do «Corredor Azul» justifica-se pela existência de elementos estratégicos como plataformas logísticas, rede de acessibilidades e parques de ciência e tecnologia.” são verdadeiras, enquanto a afirmação II “A criação do «Corredor Azul» para a competitividade e inovação deve-se principalmente à elevada dimensão demográfica das cidades médias do Alentejo.” é falsa.

6.

**Resposta:** opção C)

As cidades dinamizam as áreas rurais envolventes, porque prestam serviços de apoio à população e às empresas.

7.

**Resposta:** opção A)

Uma cidade, para ter uma área de influência maior do que outra com a mesma dimensão demográfica, pode apostar, por exemplo, na oferta de serviços de saúde especializados.



## O QUE APRENDI?

**Já sabes** aplicar os conhecimentos que adquiriste sobre rede urbana e relações campo-cidade?

**És capaz de...**

- aplicar critérios de hierarquização urbana na análise de mapas e gráficos sobre as cidades europeias?
- resolver exercícios comparativos entre cidades de diferentes patamares na hierarquia urbana europeia?
- interpretar mapas para identificar o posicionamento das cidades portuguesas na rede urbana europeia?

Ainda **tens** dúvidas?

**Sugestões:**

**Identifica** os conteúdos em que ainda tens dúvidas.

**Resolve** os exercícios propostos no manual no subtema “A rede urbana e as relações campo-cidade”.

**Estuda** com um colega, partilhando dúvidas e aprendizagens.



## COMO POSSO COMPLEMENTAR A APRENDIZAGEM?

**Consulta** a página do [IAVE](#) e **realiza** outros exercícios de exame.

